

luz esse processo e permitem ao brasileiro ter consciência do jogo de espelhos em que sua imagem é manipulada. A conscientização amplamente divulgada desse processo pode ter, creio eu, até mesmo consequências políticas e econômicas no plano das relações pessoais envolvendo negociações, na medida em que será possível a cada um entender com que amas ideológicas o outro negocia, e escolher o que quer para ele.

Referências bibliográficas

- KASCHNITZ, Marie Luise. *Tage, Tage, Jahre. Aufzeichnungen*. Frankfurt a.M., Fischer, 1972.
- KASCHNITZ, Marie Luise. *Orte. Aufzeichnungen*. Frankfurt a.M., Insel, 1973.
- KASCHNITZ, Marie Luise. *Ein Wort weiter*. Frankfurt a.M., Suhrkamp, 1973.
- KASCHNITZ, Marie Luise. "Steht noch dahin". In: *Gesammelte Werke*. Frankfurt a.M., Insel, vol. 3, p. 339-414, 1982.
- KASCHNITZ, Marie Luise. "Wohin denn ich". In: *Gesammelte Werke*. Frankfurt a.M., Insel, vol. 2, p. 379-556, 1982.
- Paz, Otávio. *Signos em rotação*. São Paulo, Perspectiva, 1976.
- Sousa, Celeste H. M. Ribeiro de. "A questão da imagologia hoje". In: *Limites*. Anais do 3º Congresso ABRALIC. São Paulo, EDUSP, vol. 1, p. 293-298, 1995.
- Sousa, Celeste H. M. Ribeiro de. *Retratos do Brasil. Heteroimagens literárias alemãs*. São Paulo, Ed. Arte e Ciência, 1996.

A ETNOPoesIA DE HUBERT FICHTE

Ruth Röhl*

Abstract: This paper is meant to be an introduction to the works of *Hubert Fichte*. It presents some passages from his texts that help to understand his ethnopoetics.

Keywords: Hubert Fichte; Homosexuality; Ethnopoetics.

Zusammenfassung: Der vorliegende Aufsatz ist als eine Einführung in Hubert Fichtes Werke gedacht. Er stellt einige Textpassagen vor, die zum Verständnis seiner Ethnopoese beitragen.

Stichwörter: Hubert Fichte; Homosexualität; Ethnopoese.

Palavras-chave: Hubert Fichte; Homossexualidade; Etnopoesia.

Hubert Fichte é um escritor sensível, crítico, irreverente: "Ich bin ein Mischling ersten Grades, ein uneheliches Kind und nun auch noch schwul." (Sou um mestiço de primeiro grau, filho de mãe solteira e ainda por cima viado.)

Não obstante a gama de formas e conteúdos vários, a obra de Fichte mostra grande coerência interna. No fundo, seu tema central é o homem, seus sentimentos e desejos reprimidos, seus impulsos irracionais, bem como seu anseio por transcender a realidade — pela magia, pela experiência extática ou por excessos de todo tipo.

* A autora é professora livre-docente do Departamento de Letras Modernas, Área de Alemão, da USP.

Se uma das vertentes da atividade literária de Fichte flui do material autobiográfico, a outra é dada pelo material autêntico, colhido preferencialmente no submundo de Hamburgo e em vários países da África e das Américas. A busca do “outro”, do marginal, do primitivo e do exótico é um reflexo da busca de si mesmo. Passagens selecionadas mostram a tendência de Fichte de combinar elementos dessemelhantes, sua predileção pelo irregular, pelo fragmentário.

A etnolinguística é uma ciência que por meio da linguística procura descobrir o espírito de um grupo étnico e sua cultura. Assim, a etnopoesia é uma poesia que procura descobrir o espírito de um grupo étnico e sua cultura. Resta saber o que é poesia. Poesia é o texto no qual está centrada a função poética. Todo texto pode ser poesia, contanto que aponte a função poética como função capital.

Em *Observações heréticas pra uma nova ciência do Homem* (1976), Fichte diz: “Se tomarmos por comparação a linguagem dos antigos teóricos, estudiosos do comportamento e etnólogos – de Hesíodo, dos pré-socráticos, de Heródoto – seu fascínio, sua disciplina, sua leveza, sua fantasia, sua liberdade, sua concisão, em suma, sua beleza, compreenderemos o quanto nosso confronto com o mundo diminuiu, o quanto decaiu o insosso rorocó didático de nossas faculdades e revistas. (...) O que se pretende com isso? A sujeição. A sujeição através de uma linguagem da ciência. (...) O desprezo, a escravidão, a fome, a fealdade, a sede de destruição não diminuíram desde os pré-socráticos; o problema é que nossa civilização arrasta a todos para a destruição, não apenas o ser humano, mas também tudo o que existe: animais, plantas, água e ar. (...) Mas será que isso quer dizer que a linguagem científica deveria se retrair a ritos assépticos, a ladainhas pseudo-sintáticas, com as quais ela encobre a opressão? (...) Por que o etnólogo rejeita suas possibilidades estéticas?”

No Brasil, Fichte entrevistou várias pessoas ligadas ao candomblé. Vejamos o que ele diz no texto *Wilma diz*: “Mês que vem faço 22 anos. Minha infância foi muito boa. Aos sete anos tudo era bonito. Meu pai gostava muito de mim. Tínhamos uma casa maravilhosa.

Comigo tudo começou muito cedo. Com oito anos já era mocinha. Já menstruava. Com 12 era mulher. Já tinha perdido a virgindade. Aos 14 anos fui trabalhar e frequentava a escola à noite. Nasci em Salvador. Mas meus pais se mudaram para o Rio quando eu tinha dois anos. Não tenho nenhuma lembrança de Salvador. Na Bahia meus pais haviam levado uma vida normal. Aqui no Rio eles não tinham nada. (...) Nossa casa ficava em uma favela. Tínhamos o melhor barraco de toda a favela. (...) Todo mundo dizia para minha mãe: A senhora precisa ir a um terreiro de umbanda, isso que está acontecendo com a senhora é macumba. Acabamos indo, portanto, a um terreiro de umbanda. Um dia, durante uma festa, tive um choro convulsivo. Não sabia por que estava chorando. A mãe-de-santo me pegou pela mão e me levou até o centro do terreiro. Então eu comecei a girar. Eu rodava, rodava, rodava. Esbarrava em tudo. Pelo amor de Deus, eu quero parar. Não parava. A mãe-de-santo disse: Ah, mais uma filha de Oxum. – Porque na umbanda dizem que, quando a gente chora, é filha de Oxum.”

Essa *discordia concors* não só consegue captar a realidade complexa do homem, como também dá à sua obra uma feição dionisíaca. No texto fichteano convivem imagens eróticas e imagens que traduzem crueldade e morte; é a máscara de Dioniso – deus do sexo e do êxtase, mas também da melancolia e da morte – que evoca: “In meinem Bewusstsein liegen Samenflüssigkeit und Todesflüssigkeit nahe zusammen.” (*Ensaio sobre a puberdade*) (Em minha consciência estão próximos o líquido do sêmen e o líquido da morte.)

O estilo inconfundível de Fichte salta aos olhos tanto em sua ficção como em seus estudos sócio-científicos, aproximando-os. Enquanto utiliza em sua ficção o método científico da pesquisa, seleção e elaboração de dados autênticos, ou nela incorpora fatos e vivências de outras culturas, não abre mão do elemento estético ao documentar essas culturas, trazendo-as ao leitor sem empobrecê-las pela linguagem científica, na medida em que valoriza as camadas sonoras da palavra e o ritmo.

Concluindo, gostaríamos de acrescentar que não é apenas por suas qualidades estéticas que a obra de Fichte merece a nossa atenção. Fichte conhece muito bem o Brasil; pesquisou o candomblé no Rio, na Bahia, a Casa das Minas no Maranhão. Sua obra tem muito a nos dizer sobre as raízes africanas de nossa cultura, o que a torna, para nós, duplamente significativa.

Referências bibliográficas

- FICHTE, H. *Observações heréticas para uma nova ciência do Homem*. São Paulo, Brasiliense, 1976.
- FICHTE, H. *Etnopoesia*. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- FICHTE, H. *Ensaio sobre a puberdade*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

ESTÉTICA DO FUTEBOL: BRASIL VS. ALEMANHA *

Willi Bolle (org.), Hans Ulrich Gumbrecht,
Flávio Aguiar, Antonio Medina, José Miguel Wisnik**

Abstract: In September of 1997, a group of German and Brazilian literary critics met at the University of São Paulo, in order to comment on the aesthetics of two great soccer schools. As our "basic text" we chose the match Germany vs Brazil (final score: 3 : 3; half-time score: 0 : 3), which took place in Washington, in June 1993, between the two triple World Champions. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University) proposed a philosophical reflection on football/*Fußball*, combined with a comparative analysis of soccer and American football. In both modalities he identified the magic phenomenon of "production of presence", which expresses itself through three functions: the ontological function (action vs nothing), the "epiphany of form" (the touch of genius) and the oscillation between finality and *telos* (linked to the *mise-en-scène* of intention and contingency). These three functions manifest themselves in both American football and soccer, but in different forms. Flávio Aguiar (University of São Paulo) pointed out the phenomenon of empty spaces and the occupation of space. Antonio Medina (University of São Paulo) contrasted the somewhat ontologic character of American football with the mimetic character of soccer, especially as played in Brazil, where the paradigm of masters and slaves is still present. José Miguel Wisnik (University of São Paulo) elaborated on the dialectics of production of presence (resistance against interpretation, "no-hermeneutics") and production of sense. In his reply, Gumbrecht explained that the concepts of empty and occupied space imply religious allusions (transcendental emptiness). Willi Bolle (University of São Paulo) raised the question of the extent to which the issue of aesthetics, seen from the perspective of American football and soccer, must be totally reconsidered.

Keywords: Esthetics; Football (soccer); American football; Brazilian soccer; German soccer; American football; philosophical analysis; Soccer; philosophical analysis; Soccer and American football; comparison.

* Transcrição e tradução do espanhol: Eduardo Manoel de Brito, Maria Célia Ribeiro Santos e Renato Oliveira de Faria; Revisão: Maria Célia Ribeiro Santos e Willi Bolle.

** Os autores são: Willi Bolle: Professor titular do Departamento de Letras Modernas, Área de Alemão, da USP; Hans Ulrich Gumbrecht: Professor titular de Literatura Comparada, da Universidade de Stanford, EUA; Flávio Aguiar e José Miguel Wisnik: Professores doutores do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Área de Literatura Brasileira, da USP; Antonio Medina: Professor livre docente doutor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Área de Grego, da USP; Endergo do Prof. Dr. Hans Ulrich Gumbrecht: Department of Comparative Literature, Stanford University, Stanford, California, 94305.